

Bases Conceituais da **Saúde 7**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-138-1

DOI 10.22533/at.ed.381191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNIPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNIPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DO IMPACTO DO JEJUM SOBRE A OXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL	
<i>Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior</i> <i>Pollyanna Queiroz de Souza Freire</i> <i>Ana Paula Urbano Ferreira</i> <i>Pedro Augusto Mariz Dantas</i> <i>Eduardo Porto dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915021	
CAPÍTULO 2	9
ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, PERCENTUAL DE GORDURA E HIPERCIFOSE TORÁCICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
<i>Cristianne Morgado Montenegro</i> <i>Tatiana Affornali Tozo</i> <i>Beatriz Oliveira Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915022	
CAPÍTULO 3	21
ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS VIDA	
<i>Naerton José Xavier Isidoro</i> <i>Maria do Socorro Santos de Oliveira</i> <i>Cícero Joverlânio Sousa e Silva</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Maria de Fátima Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915023	
CAPÍTULO 4	29
PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DA CIDADE DE CRATO - CE	
<i>Maria de Fatima Oliveira Santos</i> <i>José André Matos Leal</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Naerton José Xavier Isidoro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915024	
CAPÍTULO 5	37
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESTUDANTES DE CLASSES SOCIOECONÔMICAS A E B DE ESCOLAS PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE - PB	
<i>Mirian Werba Saldanha</i> <i>Tatiana Shirley Félix da Conceição</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915025	
CAPÍTULO 6	53
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Mariana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3811915026	

CAPÍTULO 7 57

SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA: UM RETRATO DA POPULAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ
À ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

William Dias Borges
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Rosinelle Janayna Coêlho Caldas
Silvia Tavares de Amorim
Antonio Breno Maia de Araújo
Camila Neves Lima
Natália Cristina Costa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3811915027

CAPÍTULO 8 64

FISIOTERAPIA REDUZ DOR, AUMENTA FORÇA E MELHORA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE
COM POLIARTRALGIA PÓS INFECÇÃO POR VÍRUS *CHIKUNGUNYA*

Abner Vinícius Rolim de Oliveira
Mylena Cristina Ever de Almeida
Izabela Cristina Nogueira Mesquita
Pamela Maria de Lima Tenório
Suellen Alessandra Soares de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3811915028

CAPÍTULO 9 74

O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA
CRÔNICA INSERIDO NO SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Anna Byatriz Tavares Souza Lopes
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
George Alberto da Silva Dias
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho

DOI 10.22533/at.ed.3811915029

CAPÍTULO 10 81

O IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS VERSUS ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA

Mayra Salgado de Lucena
Naiara Fernanda Mélo D'Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38119150210

CAPÍTULO 11 90

CAIXA DE AFECÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIÁLOGOS ENTRE SISTEMAS
TERAPÊUTICOS

Elizabethe Cristina Fagundes de Souza
Ana Gretel Echazú Böschemeier

DOI 10.22533/at.ed.38119150211

CAPÍTULO 12 97

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM HAITIANA EM PATO BRANCO - PR

Carlos Frederico de Almeida Rodrigues

Andressa Dahmer Colbalchini

Caroline Solana de Oliveira

Isadora Cavenago Fillus

DOI 10.22533/at.ed.38119150212

CAPÍTULO 13 107

ALLIUM SATIVUM: UMA NOVA ABORDAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO

Aniele Larice de Medeiros Felix

Iara Luiza Medeiros

Francinalva Dantas de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.38119150213

CAPÍTULO 14 113

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Bianca Frota Monte

Bruna Linhares Prado

Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques

Josiane Lima Mendes

Olindina Ferreira Melo

Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.38119150214

CAPÍTULO 15 119

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Jane Baptista Quitete

Rosana de Carvalho Castro

Sandra Maria do Amaral Chaves

DOI 10.22533/at.ed.38119150215

CAPÍTULO 16 126

MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Gustavo Dias Gomes da Silva

Julienne Dias Gomes da Silva

Priscyla Rocha de Brito Lira

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

DOI 10.22533/at.ed.38119150216

CAPÍTULO 17 132

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DE ADULTOS JOVENS EM RELACIONAMENTO AFETIVO

Elis Amanda Atanázio Silva
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Iria Raquel Borges Wiese
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150217

CAPÍTULO 18 144

EMPATIA E RELAÇÃO EMPÁTICA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O AGIR ÉTICO EM PSICOLOGIA

Rosalice Lopes
Blanches de Paula

DOI 10.22533/at.ed.38119150218

CAPÍTULO 19 157

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS URBANOS

Maria do Carmo Eulálio
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Beatriz da Silveira Guimarães
Talita Alencar da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.38119150219

CAPÍTULO 20 173

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

B. Daiana Santos,
Rosana Pimentel Correia Moysés
Emília Campos de Carvalho
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.38119150220

CAPÍTULO 21 184

REDUÇÃO DOS RISCOS E DANOS DO ABORTO PROVOCADO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DIREITO EM CENA

Elis Amanda Atanázio Silva
Iria Raquel Borges Wiese
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150221

CAPÍTULO 22 194

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Thamara Rodrigues de Melo
Clarice Silva Sales
Jennyfer Lara de Medeiros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.38119150222

CAPÍTULO 23 205

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

Lavinia Mabel Viana Lopes
Tulia Fernanda Meira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.38119150223

CAPÍTULO 24 216

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA SOBRE A MATERNIDADE REAL

Michelle Araújo Moreira
Marcella Bonifácio Lelles Dias
Laíne de Souza Matos

DOI 10.22533/at.ed.38119150224

CAPÍTULO 25 232

RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Cássia da Silva de França
Paula Regina Ferreira Lemos
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Heliana Helena de Moura Nunes
Ilma Pastana Ferreira
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.38119150225

CAPÍTULO 26 241

SITUAÇÃO HIGIENICO - SANITÁRIA DOS BATEDORES DE AÇAI NO BAIRRO QUARENTA HORAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Gomes de Oliveira
Leandro Neves Da Silva Costa
Raissa Costa Simão
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins
Maria Josilene Castro de Freitas
Caroline Martins da Silva Moia
Rodolfo Marcony Nobre Lira

DOI 10.22533/at.ed.38119150226

CAPÍTULO 27 255

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 1996 – 2014

Karolayne Silva Souza
Flávia Steffany L. Miranda
Milena Roberta Freire da Silva
Grazielle dos Santos Costa
Rafaell Batista Pereira
Kátia C. da Silva Felix

DOI 10.22533/at.ed.38119150227

CAPÍTULO 28 263

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Fernanda Lucia da Silva
Alana Tamar Oliveira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38119150228

CAPÍTULO 29	269
VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE ARTICULAÇÃO EM REDE	
<i>Andressa Alves dos Santos</i> <i>Vanessa Cavalcante Pereira</i> <i>João Helder Fernandes Neto</i> <i>Ana Luiza e Vasconcelos Freitas</i> <i>Samira Valentim Gama Lira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150229	
CAPÍTULO 30	277
VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS	
<i>Heloane Medeiros do Nascimento</i> <i>Amanda Haissa Barros Henriques</i> <i>Érica Dionísia de Lacerda</i> <i>Hortência Héllen de Azevedo Medeiros</i> <i>Marcela Lourene Correia Muniz</i> <i>Suzana Santos da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150230	
CAPÍTULO 31	284
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
<i>Cássia Cristina Braghini</i> <i>Josiane Schadeck de Almeida Altemar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150231	
CAPÍTULO 32	288
VITAMINA D: CORRELAÇÃO COM DÉFICITS COGNITIVOS	
<i>Laura Divina Souza Soares</i> <i>Brenda Cavalieri Jayme</i> <i>Fabiola Barbosa Campos</i> <i>Lara Cândida de Sousa Machado</i> <i>Maria Gabriela Alves Franco</i> <i>Natália Ataíde Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.38119150232	
SOBRE A ORGANIZADORA	292

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

B. Daiana Santos,

Escola de Psicologia, Universidade do Minho,
Braga - Portugal

Rosana Pimentel Correia Moysés

Escola de Psicologia, Universidade do Minho,
Braga - Portugal

Emília Campos de Carvalho

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - São
Paulo - Brasil

Maria da Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho,
Braga – Portugal

RESUMO: O impacto de ter uma doença crónica, particularmente o diagnóstico da infeção por HPV, gera consequências físicas, psicológicas, conjugais, familiares e sociais. A presença do HPV na vida da mulher, e sua associação a verrugas e lesões genitais diminui a satisfação sexual. Neste contexto, uma vinculação segura relaciona-se com menor stresse provocada pela doença e promove uma melhor adaptação emocional e ajustamento conjugal.

OBJETIVO: Avaliar se a vinculação mediava a relação entre variáveis sociodemográficas e clínicas com as variáveis satisfação sexual e ajustamento conjugal, em mulheres com HPV.

MÉTODO: Realizou-se uma *path analysis* com *bootstrapping* (IBM SPSS AMOS versão 24.0), com uma amostra de 209 mulheres com HPV. Tendo em conta o modelo inicial, as vias foram

reduzidas sequencialmente com base na sua significância e contribuição para o ajustamento geral do modelo.

RESULTADOS: Verificou-se que a vinculação mediou a relação entre a idade e o ajustamento conjugal; entre o tipo de HPV e o ajustamento conjugal e parcialmente entre a satisfação sexual e o ajustamento conjugal.

CONCLUSÃO: De acordo com os resultados, seria relevante intervir nas mulheres portadoras do HPV ao nível da vinculação e insatisfação sexual, com programas de intervenção diferenciados tendo em consideração a idade e o tipo do HPV (baixo/alto risco).

PALAVRAS-CHAVE: Vinculação; Insatisfação Sexual; Ajustamento conjugal; Papilomavírus humano.

ABSTRACT: The impact of having a chronic illness, particularly the diagnosis of HPV infection, results in physical, psychological, marital, family, and social consequences. The presence of HPV in a woman's life, and its association with warts and genital lesions, decreases sexual satisfaction. In this context, a safe bonding favors the reduction of stress caused by the disease and contributes to a better emotional adaptation and marital adjustment.

OBJECTIVE: To assess whether attachment mediated the relationship between sociodemographic, clinical, sexual satisfaction

and marital adjustment variables in women with HPV.

METHOD: A path analysis was performed with bootstrapping (IBM SPSS AMOS version 24.0), with a sample of 209 women with HPV. Taking into account the initial model, the pathways were reduced sequentially based on their significance and contribution to the overall fit of the model.

RESULTS: Attachment mediated the relationship between age and marital adjustment; between the type of HPV and marital adjustment and partially between sexual satisfaction and marital adjustment.

CONCLUSIONS: According to the results, it would be relevant to intervene in women with HPV regarding the level of sexual attachment and dissatisfaction, with differentiated intervention programs taking into account the age and type of HPV (low / high risk).

KEYWORDS: Attachment; Sexual Dissatisfaction; Marital adjustment; Human papilomavírus.

INTRODUÇÃO

Considera-se que o papilomavírus humano (HPV) é o agente causal de infeção viral sexualmente transmissível mais comum no mundo (CDC, 2015), tendo sido identificado como uma das principais causas de surgimento do Cancro do colo do útero (CCU). No mundo, mais de 290 milhões de mulheres por ano tem infeção por HPV. A Direção Geral de Saúde (DGS) indica que a incidência é de 10.8% de casos de CCU o que corresponde a 100.000 mulheres por ano, sendo que em Portugal, morre por dia uma mulher com CCU. De acordo com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), em Portugal, o HPV atinge 20% das mulheres sexualmente ativas, com idades compreendidas entre os 18 e os 64 anos (CASTRO *et al.* 2014; DGS, 2014; ACS, 2016; CDC, 2015; SNS, 2017).

Há mais de 200 tipos de infeção por HPV, mas apenas algumas são oncogénicas, sendo que os tipos 16 e 18 são os mais comuns considerados de alto risco, estando associados ao CCU, enquanto os tipos 6 e 11 são os mais persistentes em lesões benignas e pré-malignas. A infeção por HPV, maioritariamente é eliminado nas mulheres ao fim de 1-2 anos, porém em outras mulheres podem vir a persistir, causando lesões mais graves designadas pré-cancerosas (SCUDELLARI, 2013; CASTRO *et al.* 2014; MARTEL *et al.* 2017).

O estigma associado a ter uma infeção sexualmente transmissível, juntamente com a incerteza do sucesso e tempo do tratamento, constitui um fardo emocional significativo. As mulheres com uma Doença Sexualmente Transmissível (DST) reportam problemas conjugais, emocionais, psicológicas e sexuais. As DST(s) estão associadas a consequências psicossociais negativas, provocando ansiedade, vergonha e conflitos no relacionamento. Para além do impacto psicológico, a infeção por HPV, e sua associação a verrugas e lesões genitais associa-se a uma diminuição da atividade sexual e afeta negativamente o bem-estar sexual. Quanto maior o número

de intervenções, a gravidade do tipo do HPV, maior será o impacto psicossocial (WALLER, MARLOW, WARDLE, 2007; MORTENSEN, LARSEN, 2010; ROSEN *et al.* 2010; MERIN, PACHANKIS, 2011; FOSTER, BYERS, 2013; CENDEJAS, SMITH-MCCUNE, KHAN, 2015; FOSTER, BYERS, 2016).

Independente do tipo de HPV (baixo/alto risco), este pode representar uma ameaça e desafios para o ajustamento conjugal. Neste sentido, uma boa comunicação entre o casal e apoio quando um dos cônjuges tem uma doença crónica associam-se a um bom funcionamento conjugal. Assim, é relevante conhecer e analisar o papel da vinculação frente a situações stressantes, visto que uma vinculação segura ajuda a diminuir o stress e favorece uma melhor adaptação emocional (CIECHANOWSKI *et al.* 2002; MIKULINCER, SHAVE 2007; VERDONCK-DE LEEUW *et al.* 2007; TRAA *et al.* 2015).

De acordo com a literatura, o estilo de vinculação é importante pois influencia as relações interpessoais e a forma como a pessoa se posiciona frente a situações ameaçadoras, de *stress*. A literatura refere que o estilo de vinculação adulto tem diferenças individuais, e existem duas dimensões: ansiosa e evitante. Na dimensão ansiosa existe a necessidade da proximidade física e emocional, buscando a proximidade com o parceiro de maneira persistente, aumentando desta forma a sua angústia. Na dimensão evitante há minimização da angústia, do desconforto existente frente a proximidade emocional, através da necessidade de distanciamento do outro (CIECHANOWSKI *et al.* 2002; WEI *et al.* 2007; MIKULINCER, SHAVE 2007; COLLINS, FEENEY, 2010).

O estudo desenvolvido por Hajjalizadeh *et al.* (2013) verificaram uma associação entre estilos de vinculação e barreiras ao realizar o exame papanicolau ou seja, um estilo de vinculação inseguro (evitante) foi preditor de barreiras para as mulheres se submeterem ao teste papanicolau. Neste sentido, é relevante conhecer o estilo de vinculação que cada paciente adota para perceber a forma como lidam com as situações ameaçadoras e quais as pacientes que sentem maior necessidade para adaptar-se à sua doença (ÁVILA *et al.* 2015).

É fundamental avaliar se a vinculação medeia a relação entre as variáveis sociodemográficas, clínicas, satisfação sexual e o ajustamento conjugal, em mulheres com HPV para poder desenhar intervenções que possam contribuir para a promoção do ajustamento conjugal e satisfação conjugal, nesta população.

MÉTODOS

Participantes

A amostra é constituída por 209 mulheres com HPV a receber acompanhamento nas consultas de ginecologia do trato genital inferior, em dois hospitais da Região Norte de Portugal. Os critérios de inclusão para esta amostra foram: ser mulheres

adultas, com diagnóstico de HPV e com parceiro sexual, e como critério de exclusão: analfabetismo, gravidez ou outra doença sexualmente transmissível.

Procedimento

Trata-se de um estudo transversal. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) e pelos Comitês de Ética de cada hospital. Os médicos ginecologistas responsáveis pela consulta de patologia do trato genital inferior, foram os responsáveis pela identificação das pacientes para participarem no estudo. Todas as pacientes foram devidamente esclarecidas sobre o objetivo do estudo, confidencialidade dos dados e participação voluntária, assinando um consentimento informado. As participantes responderam aos questionários na presença de um investigador num local devidamente apropriado.

Instrumentos

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO (PEREIRA, DOMINGOS, 2015). Desenvolvido para este estudo, e tem como objetivo avaliar as variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, estado civil, nacionalidade, duração do casamento, duração da relação, número de filhos, idade da primeira gravidez, tipo de família, religião e situação profissional) e variáveis clínicas (idade na altura do diagnóstico, tipo do HPV, periodicidade das consultas ginecológicas, duração do diagnóstico, idade da primeira relação sexual, realização do exame citológico, obtenção da vacina contra o HPV, duração do tratamento das lesões, duração do tratamento das lesões, utilização de contraceptivos e utilização de preservativos).

SEXUAL SATISFACTION INDEX: É composto por 25 itens que avalia o índice de satisfação sexual, expressão emocional com o parceiro e a qualidade da parceria sexual. Resultados elevados indicam maiores níveis de insatisfação sexual. O alfa de Cronbach da versão portuguesa é de .95. O alfa de Cronbach para o SSI, neste estudo foi de 0.96 (SSI; Hudson, 1992; versão portuguesa de Pechorro, 2009).

EXPERIENCIES IN CLOSE RELATIONSHIP SCALE: É composto por 12 itens que avalia estilos de vinculação adulta, e possui duas dimensões: ansiosa e evitante. Resultados elevados indicam vinculação ansiosa ou evitante, respetivamente. Os valores de alfa de Cronbach da versão portuguesa foram .78 (ansiedade) e .84 (evitamento). Neste estudo, na amostra das mulheres com HPV os alfas foram: .76 (ansiedade) e .77 (evitamento) (ERC - Short Form; Wei *et al.*, 2007; versão portuguesa de Paiva, Figueiredo, 2010).

REVISED DYADIC ADJUSTMENT SCALE: É composto por 14 itens e avalia a qualidade do ajustamento diádico em três subescalas: consenso, coesão e satisfação. Resultados elevados indicam melhor ajustamento diádico. Na versão portuguesa, os alfas de *Cronbach* para a subescala consenso foi de 0.86, para a subescala coesão foi

de 0.73, satisfação foi de 0.88 e para a escala total foi de 0.85. Neste estudo, os alfas de Cronbach para a subescala consenso foi de 0.82, coesão foi de 0.77, satisfação foi de 0.74 e para a escala total foi de 0.87 (RDAS; Busby *et al.*, 1995; versão portuguesa de Ferreira, Bacalhau, Pereira, submetido).

Análise de Dados

Para a análise estatística dos dados, utilizou-se o software IBM SPSS Statistics 24. Foram realizadas análises descritivas para as variáveis sociodemográficas e clínicas. Realizou-se uma path analysis com bootstrapping (IBM SPSS AMOS versão 24.0). Tendo em conta o modelo inicial, as vias foram reduzidas sequencialmente com base na sua significância e contribuição para o ajustamento geral do modelo. Os Índices de modificação foram consultados para determinar se o ajustamento de cada modelo poderia ser melhorado.

RESULTADOS

Caracterização da Amostra

A amostra consistiu em 209 mulheres com HPV. As mulheres tem idades compreendidas entre os 20 e 65 anos, com uma média de 39.67 anos (DP = 10.40); 56.4% são casadas/união de facto; 36.8% tem ensino secundário; e 97.2 participa em algum tipo de religião. Em relação à informação clínica, 64.1% tem HPV de alto risco (Tipos 16/18) e 35.9 % tem HPV de baixo risco (Tipos 6/11).

A tabela 01 apresenta a caracterização sociodemográfica das Mulheres com HPV (N=209).

Medida contínua	Min	Max	Média	DP
Idade da paciente	20	65	39.67	10.40
				%
Estado civil				
Solteira				4.3
Casada/União de Facto				56.4
Companheiro				32.9
Escolaridade				
Primeiro ciclo				12.9
Segundo ciclo				10.5
Terceiro ciclo				19.1
Secundário				36.8
Superior				20.6
Religião				
Sim				97.2
Não				7.2

Tipo do HPV	
Tipo 6/11 Baixo Risco	35.9
Tipo 16/18 Alto Risco	64.1
Duração do Diagnóstico/Tratamento	
< de 1 Ano	57.9
> de 1 Ano	42.1

Tabela 01: Caracterização Sociodemográfica

Fonte: Dados da Pesquisa.

Path Analysis: Modelo Final do Ajustamento Conjugal em Mulheres com Hpv

Os resultados revelaram um bom modelo de ajustamento aos dados: $\chi^2/df = 2.305$; GFI = .986; CFI = .894; RMSEA = .079. A vinculação mediou a relação entre a idade e o ajustamento conjugal; entre o tipo de HPV e o ajustamento conjugal e parcialmente entre a satisfação sexual e o ajustamento conjugal (Figura 1).

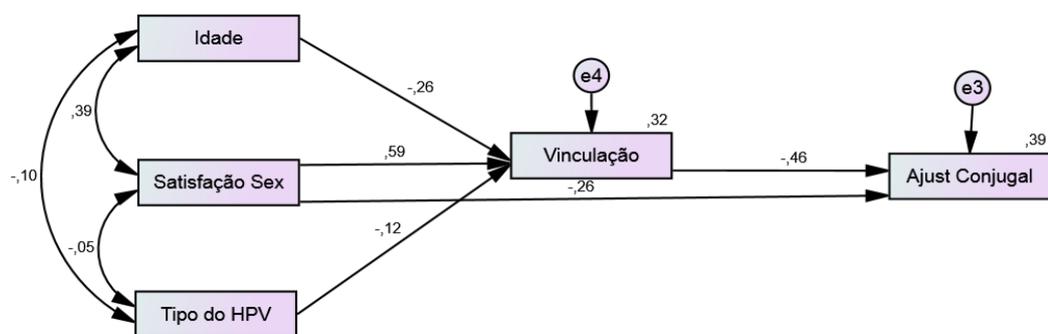


Figure 1. Modelo Final do ajustamento conjugal em mulheres com HPV, $\chi^2_{(4)} = 2.305$, GFI = .986; CFI = .894; RMSEA = .079.

DISCUSSÃO

Ter um diagnóstico de HPV causa impacto emocional negativo nas mulheres. Por ser uma infecção sexualmente transmissível e ameaçadora, muitas das pacientes reagem de forma diferente, podendo utilizar a vinculação insegura, tanto através da dimensão ansiosa quanto da dimensão evitante, dependendo das circunstâncias e níveis de estresse que lhes apresentam. A vinculação insegura é utilizada em qualquer dimensão (ansiosa ou evitante), afetando assim o desenvolvimento de doenças crônicas, bem como a adaptação às condições da própria doença. Neste sentido, o estilo de vinculação, seja este considerado em qualquer das duas dimensões, refere-se a estratégias que os indivíduos utilizam para lidar com o sofrimento e eventos ameaçadores (O'CONNOR *et al.* 2014; MIKULINCER, SHAVER, 2018; SIMPSON, RHOLES, 2017; MEREDITH, STRONG, 2018).

Como resultado deste estudo verificou-se que a vinculação insegura mediou a

relação entre o tipo do HPV (baixo risco) e o ajustamento conjugal. De acordo com a literatura, o estilo de vinculação (ansiosa ou evitante) funciona como estratégia regulatória do comportamento, sendo considerada relevante pois tem um papel fundamental nas relações interpessoais e na forma como a pessoa se posiciona frente a situações stressantes bem como na relação conjugal (CIECHANOWSKI *et al.* 2002; PIETROMONACO, BECK, 2018).

De acordo com o estudo longitudinal de Northouse e colaboradores (1998) que testou um modelo que comparou o ajustamento conjugal dos casais, onde um dos cônjuges tinha uma doença crónica (cancro da mama) e casais sem doença verificaram que no caso da doença crónica, os casais relataram pior funcionamento conjugal e mais problemas de adaptação associados à doença. Neste sentido, estes resultados vão de encontro à literatura existente, uma vez que, quando a paciente considera a sua doença como grave, tende a utilizar mais o estilo de vinculação evitante, sendo esta vinculação insegura considerada um fator de risco para o desenvolvimento de doenças crónicas (NORTHOUSE, *et al.* 1998; MCWILLIAMS, BAILEY, 2010).

Considerando que o HPV é uma infeção muitas vezes recidiva, podendo provocar efeitos sociais, conjugais e psicológicos negativos, a literatura refere que a vinculação insegura associa-se negativamente ao ajustamento conjugal e bem-estar sexual das mulheres. As mulheres portadoras do HPV, com o tratamento experienciam, medo da infeção, desconforto físico, apresentando maior insatisfação sexual e vinculação evitante. O estilo de vinculação é considerado um preditor do estado de saúde do indivíduo, pois uma vinculação segura como estratégia de enfrentamento, pode ser tida como um recurso interno importante para a adaptação emocional frente a doenças crónicas (SCHMIDT *et al.* 2002; JENG, LIN, WANG, 2010; MORTENSEN & LARSEN, 2010; LOVING, SLATCHER, 2013; SHAHHOSSEINI *et al.* 2014; CENDEJAS, SMITH-MCCUNE & KHAN, 2015).

Também se verificou neste estudo que a vinculação insegura mediou a relação entre a idade e o ajustamento conjugal. De facto, de acordo com a literatura existente, as pacientes mais jovens tendem a utilizar a vinculação insegura (ansiosa ou evitante) como forma de adaptação, influenciando negativamente suas relações interpessoais, nomeadamente com os seus companheiros afetando o ajustamento conjugal. Neste contexto, a qualidade do ajustamento conjugal relacionou-se com o estilo de vinculação evitante (SHAVER, SCHACHNER & MIKULINCER, 2005; KERSHAW *et al.* 2007).

Foi ainda verificado que a vinculação insegura mediou parcialmente a relação entre a satisfação sexual e o ajustamento conjugal dado ter-se verificado um efeito direto da satisfação sexual no ajustamento conjugal. Estes resultados também vão de encontro a literatura, já que após o diagnóstico do HPV, quando a vinculação é insegura, as mulheres podem sentir-se menos atraentes, o que se associa a um nível de maior insatisfação sexual, afetando negativamente o ajustamento conjugal. Quando os níveis de vinculação insegura (ansiosa ou evitante) são mais elevados, relacionam-se com níveis mais baixos de satisfação sexual, afetando diretamente o ajustamento

conjugal (MAGGINO *et al.* 2007; BUTZER; CAMPBELL, 2008).

As lesões associadas ao HPV tem um impacto negativo na função sexual e satisfação com o relacionamento conjugal. O estilo de vinculação (ansiosa ou evitante), assim como o estilo de vida do indivíduo preveem a satisfação sexual, havendo portanto uma relação negativa entre a vinculação insegura e a insatisfação conjugal (AERTS *et al.* 2012; MOHAMMADI, SAMAVI, GHAZAVI, 2016).

Mulheres que desenvolvem uma vinculação insegura (ansiosa ou evitante) com o seu companheiro vivenciam o aumento de percepções negativas, como a falta de confiança, evitamento frente ao companheiro, provocando assim adversidades na vida em comum. Apesar da vinculação insegura mediar parcialmente a relação entre a satisfação sexual e o ajustamento conjugal, seria importante em estudos futuros avaliar o papel de outras variáveis nesta relação, como o controlo emocional (HSIEH *et al.* 2014, SENEJANI, DAST, FARHANGI, 2016).

A vinculação segura é relevante na adaptação ao pós-tratamento de uma doença crónica, como o cancro. Através de uma relação estável há o fortalecimento ao enfrentamento da doença, neste caso o HPV, enquanto que um relacionamento instável, com pouco suporte associa-se a insegurança, morbidade psicológica e uma má adaptação à própria doença. Neste contexto, os fatores protetores dos problemas emocionais, são a vinculação segura e a satisfação conjugal. A vinculação é um fator fundamental pois contribui diretamente para o nível de satisfação sexual bem como para o ajustamento conjugal (CAMPBELL, *et al.*, 2005; SKARI, MADGAONKAR, ROWELL, 2012; NICOLAISEN *et al.*, 2014; ÁVILA *et al.* 2016; MARK, VOGAIS, MURRAY, 2017).

Limitações

Algumas limitações precisam ser evidenciadas neste estudo: o *design* ter sido transversal, o estudo ter incluído apenas a percepção da mulher e não do casal e os instrumentos terem sido medidas de autorrelato. Neste sentido, seria relevante que estudos futuros avaliassem ao longo do tempo, usando *design* longitudinal, a contribuição da percepção dos parceiros, na adaptação à doença, neste caso na vida das mulheres com HPV.

CONCLUSÕES

Tendo em conta a adaptação à doença, seria importante intervir nas mulheres portadoras do HPV ao nível da vinculação e insatisfação sexual, com programas de intervenção diferenciados tendo em consideração a idade e o tipo do HPV (baixo/alto risco) no sentido de contribuir para a promoção do ajustamento conjugal, nesta população.

REFERÊNCIAS

- AERTS, L. et al. Sexual, psychological, and relational functioning in women after surgical treatment for vulvar malignancy: a literature review. *The journal of sexual medicine*, v. 9, n. 2, p. 361-371, 2012.
- ACS (2016). American cancer society, cancer facts and figures. Atlanta.
- ASKARI, A.; MADGAONKAR, J. S.; ROWELL, R. K. Current psycho- pathological issues among partners of cancer patients. *Journal of Psychosocial Research*, v. 7, p. 77-85. 2012.
- ÁVILA, M.; et al. Experiencing an Intimate Partner's Breast Cancer: Attachment, Caregiving, and Burden in Men. *Journal Psychiatry Interpersonal and Biological Processes*, v. 79, n. 3, p. 236-248, 2016.
- BUTZER, B.; CAMPBELL, L. Adult attachment, sexual satisfaction, and relationship satisfaction: A study of married couples. *Personal Relationships*, v. 15, n. 1, p. 141-154, 2008.
- CAMPBELL, L.; et al. Perceptions of Conflict and Support in Romantic Relationships: The Role of Attachment Anxiety. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 88, n. 3, p. 510-531, 2005.
- CASTRO, B.; et al. Rastreo do câncer do colo do útero: limites etários, periodicidade e exame ideal: revisão da evidência recente e comparação com o indicador de desempenho avaliado em Portugal. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1113-1122, 2014.
- CDC. Centers for Disease Control and Prevention. Saving Lives, Protecting People. EUA. Atlanta. 2015.
- CENDEJAS, B. R.; SMITH-MCCUNE, K. K.; KHAN, M.J. Does treatment for cervical and vulvar dysplasia impact women's sexual health? *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 212, n. 3, p. 291-297, 2015.
- CIECHANOWSKI, P. S., et al. Attachment theory: A model for health care utilization and somatization. *Psychosomatic Medicine*, v. 64, n. 4, p. 660-667, 2002.
- COLLINS, N. L.; FEENEY, B. C. An attachment theoretical perspective on social support dynamics in couples: Normative processes and individual differences. In K. Sullivan & J. Davila (Eds.), *Support Processes in Intimate Relationships* (pp. 89-120). New York: Oxford University Press. 2010.
- FOSTER, L. R.; BYERS, E. S. Predictors of the Sexual Well-being of Individuals Diagnosed with Herpes and Human Papillomavirus. *Archives of Sexual Behavior*, v. 45, n. 2, p. 403-414, 2016.
- FOSTER, R. F.; BYERS, S. E. Stigmatization of individuals with sexually transmitted infections: effects of illness and observer characteristics. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 43, p. E141-E152, 2013.
- HAJIALIZADEH, K.; et al. Psychosocial predictors of barriers to cervical cancer screening among Iranian women: the role of attachment style and social demographic factors. *Journal of Preventive Medicine and Hygiene*, v. 54, n. 4, p. 218-222, 2013.
- HSIEH, C. C.; et al. The correlations of sexual activity, sleep problems, emotional distress, attachment styles with quality of life: comparison between gynaecological cancer survivors and noncancer women. *Journal of Clinical Nursing*, v. 23, n. 7, p. 985-994, 2014.
- JENG, C. J.; LIN, H.; WANG, L. R. The Effect of HPV Infection on a Couple's Relationship: A Qualitative Study in Taiwan. *Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 49, n. 4, p. 407-412,

2010.

KERSHAW, T. S.; et al. Avoidance, anxiety, and sex: The influence of romantic attachment on HIV-risk among pregnant women. *AIDS and Behavior*, v. 11, n. 2, p. 299-311, 2007.

MAGGINO, T.; et al. Impact of an HPV diagnosis on the quality of life in young women. *Gynecologic Oncology*, v. 107, n. 1, p. 175-179, 2007.

MARK, K. P.; VOWELS, L. M.; MURRAY, S. H. The Impact of Attachment Style on Sexual Satisfaction and Sexual Desire in a Sexually Diverse Sample. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v.22, p.1-9, 2017.

MARTEL, D. C. et al. Worldwide burden of cancer attributable to HPV by site, country and HPV type. *International journal of cancer*, v. 141, n. 4, p. 664-670, 2017.

MCWILLIAMS, L.; BAILEY, S. Associations between adult attachment ratings and health conditions: Evidence from the National Comorbidity Survey Replication. *Health Psychology*, v. 29, n. 4, p. 446-453, 2010.

MEREDITH, J. P.; STRONG, J. Attachment and chronic illness. *Current Opinion in Psychology*, v. 25, p. 132-138, May. 2018.

MERIN, A.; Pachankis, J. E. The psychological impact of genital herpes Stigma. *Journal of Health Psychology*, v. 6, n. 1, p. 80-90, 2011.

MIKULINCER, M.; SHAVER, P. R. Attachment orientations and emotion regulation. *Current Opinion in Psychology*, n. 25, p. 6-10, 2018.

MIKULINCER, M.; SHAVER, P. R. Attachment in adulthood: Structure, dynamics, and change. New York: Guilford Press. 2007.

MOHAMMADI, K.; SAMAVI, A.; GHAZAVI, Z. The Relationship Between Attachment Styles and Lifestyle with Marital Satisfaction. *Iranian Red Crescent Medical Journal*, v.18, n. 4, p. e23839, 2016.

MORTENSE, G. L.; & LARSEN, H. K. The quality of life of patients with genital warts: a qualitative study. *BMC Public Health*, v. 7, n.10, p. 113.2010.

NICOLAISEN, A.; et al. Attachment-oriented psychological intervention for couples facing breast cancer: protocol of a randomised controlled trial. *BMC Psychology*, v. 2, n. 1, p. 19, 2014.

NORTHOUSE, L. L.; et al. Couples' adjustment to breast cancer and benign breast disease: a longitudinal analysis. *Psychooncology*, v. 7, n. 1, p. 37-48.1998.

O'CONNOR, M.; et al. Irish Screening Research Consortium (CERVIVA). 'I don't care whether it's HPV or ABC, I just want to know if I have cancer.' Factors influencing women's emotional responses to undergoing human papillomavirus testing in routine management in cervical screening: a qualitative study. *Gynaecological oncology*, v. 121, n. 11, p. 1421-9, 2014.

PIETROMONACO, P. R.; UCHINO, B.; DUNKEL-SCHETTER, C. Close Relationship Processes and Health: Implications of Attachment Theory for Health and Disease. *Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, v. 32, n. 5, p. 499-513, 2013.

ROSEN, N.; et al. The impact of intolerance of uncertainty on anxiety after receiving an informational intervention about HPV: A randomised controlled study. *Psychology & Health*, v. 25, n. 6, p. 651-668, 2010.

SCHMIDT, S. et al. Attachment and coping with chronic disease. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 53, p. 763-773, 2002.

SENEJANI, M. J.; DAST, T. T.; FARHANGI, A. H. Examining the relationship between psychological security, emotional maturity, and attachment styles and marital adjustment. *International Journal of Medical Research & Health Sciences*, v. 5, n. 9S, p. 229-239, 2016.

SHAHHOSSEINI, Z.; et al. Review of Affecting Factors on Sexual Satisfaction in Women. *Mater Sociomed*, v. 26, n. 6, p. 378-381, 2014.

SHAVER, R. P.; SCHACHNER, A. D.; MIKULINCER, M. D. Attachment Style, Excessive Reassurance Seeking, Relationship Processes, and Depression. *Society for Personality and Social Psychology*, v. 31, n. 3, p. 343-359, 2005.

SIMPSON, A. J.; RHODES, S. Adult attachment, stress, and romantic relationships. *Current Opinion in Psychology*, v. 13, p. 19-24, 2017.

SNS (2017). Serviço Nacional de Saúde. Infecção pelo HPV – Portugal. Disponível em: <http://www.sns.gov.pt/noticias/2017/10/04/infecao-pelo-hpv> [consultado em: 18 de setembro de 2018].

TRAA, M. J.; DE VRIES, J.; DODENMANN, G.; DEN OUDSTEN, B. L. Dyadic coping and relationship functioning in couples coping with cancer: A systematic review. *British Journal of Health Psychology*, v. 20, n. 1, p. 85-114, 2015.

VERDONCH-DE LEEUW, I. M. et al. Distress in spouses and patients after treatment for head and neck cancer. *Laryngoscope*, v. 117, n. 2, p. 238-41, 2007.

WALLER, J.; MARLOW, L.; WARDLE, J. The association between knowledge of HPV and feelings of stigma, shame and anxiety. *Sexually Transmitted Infections*, v. 83, n. 2, p. 155-159, 2007.

WEI, M.; RUSSELL, D. W.; MALLINCKRODT, B.; VOGEL, D. L. Experiences in Close Relationship Scale (ECR)-short form: Reliability, validity, and factor structure. *Journal of Personality Assessment*, v.88, n. 2, p. 187-204, 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-138-1

